

BORDANDO SABERES E CONHECIMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC-CAMPUS X(UNEB)

Cleudionice Santos da Silva Mendes¹

Cosme de Andrade Almeida ²

Kamila de Souza Rocha Ferreira³

Introdução

O presente trabalho, vinculado ao **Eixo II – Pedagogia, formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os**, tem como objetivo relatar e refletir sobre uma experiência formativa desenvolvida na disciplina Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar (NEPI II), do curso de Licenciatura em Pedagogia (2025.3), da Universidade do Estado da Bahia – Campus X, por meio da realização de uma oficina de bordado político. A atividade integra as ações do projeto de extensão *Estandartes Freirianos*, cuja proposta compreende a educação como prática social, dialógica e emancipadora, construída coletivamente a partir das experiências, memórias, vivências e saberes compartilhados entre os sujeitos. Nesse contexto, a extensão universitária é entendida como espaço de formação humana e acadêmica, capaz de aproximar universidade, comunidade e práticas sociais, fortalecendo processos de escuta, participação e produção coletiva do conhecimento.

A temática deste estudo centra-se nas contribuições de práticas pedagógicas sensíveis, artísticas e estéticas para a formação inicial docente, considerando que experiências educativas mediadas pela arte podem favorecer processos de expressão, pertencimento, criticidade e reflexão sobre a realidade social. A problemática que orienta esta reflexão busca compreender de que maneira a oficina de bordado político, enquanto experiência formativa e coletiva,

¹ Discente do Curso de Pedagogia do DEDC Campus X (UNEB). E mail: Cleidesantodasilva036@gmail.com

² Pedagogo com especialização em Docência Superior. Egresso do Curso de Pedagogia do DEDC Campus X(UNEB). Email: cosme.almeida@ffassis.edu.br

³ Discente do Curso de Pedagogia do DEDC Campus X (UNEB). E mail: 04.ferreira@gmail.com



contribui para a construção de práticas pedagógicas críticas e sensíveis no processo de formação de futuras/os pedagogas/os. Além disso, discute-se o potencial da arte como instrumento de diálogo, resistência e formação política, possibilitando que estudantes reconheçam a docência para além de uma prática técnica, entendendo-a como ação ética, social e transformadora.

Conforme Jorge Larrosa (2002), a experiência é aquilo que nos acontece e nos transforma, exigindo abertura ao vivido e à sua potência formativa. Nessa perspectiva, a formação docente ultrapassa a dimensão meramente instrumental, constituindo-se nas relações estabelecidas entre sujeitos, saberes e contextos históricos. Para Selma Garrido Pimenta (1999), a docência caracteriza-se como prática social complexa, construída coletivamente e atravessada por dimensões políticas, culturais e pedagógicas. Assim, este trabalho busca evidenciar como a vivência da oficina de bordado político contribuiu para fortalecer processos de autoria, sensibilidade, reflexão crítica e construção da identidade docente, articulando teoria e prática no contexto da formação inicial em Pedagogia.

Método

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na vivência formativa de estudantes do curso de Pedagogia durante uma oficina de bordado político, vinculada a um projeto de extensão universitária. A atividade envolveu planejamento, escolha de frase, transposição para o tecido e execução do bordado, articulando dimensões individuais e coletivas do processo formativo. O relato de experiência, enquanto abordagem metodológica, insere-se no campo da pesquisa qualitativa em educação, por considerar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências e práticas. Segundo Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto, valorizando os sentidos construídos pelos participantes em suas interações sociais. Nessa mesma direção, André (2013) afirma que a pesquisa qualitativa em educação privilegia os processos, os contextos e as interpretações dos sujeitos, possibilitando a compreensão aprofundada das experiências vividas no cotidiano formativo. Assim, o relato de experiência configura-se como uma forma de



investigação que articula vivência e reflexão crítica, permitindo a produção de conhecimento a partir da prática, especialmente no campo da formação docente.

A análise foi construída a partir da observação participante e da reflexão crítica sobre a experiência vivida, em diálogo com referenciais teóricos da educação. A formação docente é compreendida como processo contínuo, histórico e social, no qual os saberes são produzidos nas relações entre teoria e prática, conforme Pimenta (1999, p. 25), que destaca a indissociabilidade desses elementos na constituição da identidade profissional docente.

Discussão e Resultados

A oficina de bordado político constituiu-se como uma experiência formativa significativa no processo de formação inicial docente, possibilitando a articulação entre teoria, prática e extensão universitária. Durante a atividade, as/os estudantes foram convidadas/os a produzir bordados que expressassem pensamentos, memórias, sentimentos e posicionamentos relacionados à educação, à sociedade e às vivências coletivas. O processo de construção dos estandartes ocorreu de forma dialógica e colaborativa, favorecendo momentos de escuta, troca de experiências e reflexão crítica sobre a prática educativa. Nesse sentido, a oficina ultrapassou a dimensão técnica do bordado e assumiu um caráter político, pedagógico e formativo, no qual o fazer manual se tornou também um instrumento de expressão, resistência e produção de sentidos.

A experiência pode ser compreendida à luz da perspectiva freiriana de educação, que entende o diálogo como elemento central na construção do conhecimento e na formação crítica dos sujeitos. Para Paulo Freire (1996), ensinar exige escuta, respeito aos saberes dos educandos e compromisso ético com a transformação da realidade. Assim, a oficina possibilitou que as/os participantes reconhecessem suas experiências e narrativas como saberes legítimos, fortalecendo processos de autoria e pertencimento. Além disso, ao mobilizar práticas artísticas e sensíveis, a atividade aproxima-se das reflexões de Jorge Larrosa (2002), ao compreender a experiência como algo que atravessa os sujeitos e produz transformações em sua maneira de pensar, sentir e agir. As vivências compartilhadas durante a oficina evidenciaram que a



formação docente também se constrói por meio dos afetos, das memórias e das relações estabelecidas coletivamente.

Os resultados demonstraram que práticas pedagógicas mediadas pela arte e pela sensibilidade contribuem significativamente para a formação inicial em Pedagogia, especialmente por ampliarem os modos de ensinar e aprender. As produções confeccionadas revelaram diferentes percepções sobre a docência, a formação acadêmica e os desafios sociais presentes no cotidiano educativo, permitindo que as/os estudantes articulassem dimensões pessoais, sociais e políticas da educação. Nessa perspectiva, conforme destaca Selma Garrido Pimenta (1999), a docência constitui-se como prática social complexa, construída nas relações entre sujeitos, saberes e contextos históricos. Desse modo, a oficina de bordado político evidenciou o potencial da extensão universitária como espaço formativo capaz de promover reflexão crítica, criatividade, participação coletiva e compromisso social, reafirmando a importância de experiências pedagógicas humanizadoras na formação de futuras/os professoras/es.

Conclusões

A experiência vivenciada na oficina de bordado político, desenvolvida no âmbito do projeto *Estandartes Freirianos*, evidenciou a relevância de práticas pedagógicas sensíveis, artísticas e coletivas na formação inicial docente. A atividade possibilitou que as/os estudantes articulassem teoria e prática por meio de processos de diálogo, escuta, criatividade e expressão, fortalecendo a compreensão da educação como prática social, crítica e transformadora. Nesse contexto, o bordado político mostrou-se não apenas como atividade artística, mas como instrumento pedagógico de reflexão, autoria e construção coletiva do conhecimento.

As discussões e vivências realizadas durante a oficina contribuíram para ampliar as percepções acerca da docência, permitindo que as/os participantes reconhecessem a importância dos afetos, das experiências e das relações humanas nos processos educativos. Além disso, a experiência reforçou o papel da extensão universitária como espaço formativo que aproxima universidade e comunidade, promovendo práticas educativas comprometidas com a participação, a sensibilidade e a transformação social. Assim, as ações desenvolvidas no



contexto do NEPI II demonstraram potencial para fortalecer processos de formação crítica e humanizadora na Licenciatura em Pedagogia. Dessa forma, conclui-se que experiências formativas mediadas pela arte e pela extensão universitária contribuem significativamente para a constituição da identidade docente, especialmente ao favorecerem práticas pedagógicas mais reflexivas, dialógicas e socialmente comprometidas. O trabalho reafirma, portanto, a importância de iniciativas que valorizem os sujeitos, suas histórias, saberes e formas de expressão, consolidando a formação docente como processo coletivo, ético e político.

Palavras-chave

Formação inicial docente; Extensão universitária; Pedagogia crítica; Bordado político; Práticas pedagógicas sensíveis.

Referências

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2013.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

